



XXIII Seminário Nacional de
Bibliotecas Universitárias

17 A 20 DE NOVEMBRO
SÃO PAULO - SP

Eixo 4 – Produtos, Serviços, Tecnologias e Inovação

Oficina de Busca em Bases de Dados Acadêmicas para o Ensino Médio: relato de experiência de uma Biblioteca Universitária

*Database Search Workshop for High School Students: a case report from a university
library*

Lizzie de Almeida Chaves – Universidade Federal do Espírito Santo (UFES) –
lizzie.chaves@ufes.br

Leonardo Dalla Bernardina Santos – Universidade Federal do Espírito Santo (UFES) –
leonardo.d.santos@ufes.br

Resumo: Este trabalho relata a experiência da Oficina de Busca em Bases de Dados para o Ensino Médio, promovida por uma biblioteca universitária com estudantes da Iniciação Científica Júnior. Com abordagem formativa e investigativa, a ação buscou desenvolver competências informacionais no ambiente digital. A metodologia incluiu exposições dialogadas, práticas de busca e mediação bibliotecária. Os resultados indicam boa aceitação e apropriação dos conteúdos pelos alunos. Conclui-se que a oficina é uma estratégia eficaz para introduzir a cultura científica na educação básica, fortalecendo a autonomia estudantil e o pensamento crítico.

Palavras-chave: Educação básica. Competência em informação. Alfabetização informacional. Biblioteca universitária. Iniciação científica.

Abstract: This paper reports the experience of the Database Search Workshop for High School students, developed by a university library for participants of a Junior Scientific Initiation program. Based on a formative and investigative approach, the activity aimed to develop informational competencies in digital environments. The methodology included dialogic presentations, practical search exercises, and librarian mediation. Results indicate strong student engagement and content appropriation. It is concluded that the workshop is an effective pedagogical strategy for introducing scientific culture in basic education, fostering autonomy and critical thinking from an early academic stage.





Keywords: Basic education. Information literacy. Information competence. Academic libraries. Scientific initiation.

1 INTRODUÇÃO

O avanço das tecnologias da informação e comunicação (TICs) e o crescente volume de conteúdo online transformam o aprendizado, exigindo novas habilidades cognitivas e informacionais dos estudantes. Contudo, essas mudanças nem sempre são acompanhadas por metodologias pedagógicas significativas no ensino básico, onde persistem modelos focados na reprodução de conteúdo, limitando o pensamento crítico e a autonomia na busca por conhecimento (Demo, 2013; Masetto, 2009).

Diante da vasta e, por vezes, imprecisa informação digital, a formação de estudantes críticos e aptos a avaliar a credibilidade das fontes é imperativa. Nesse cenário, bibliotecas escolares e universitárias atuam proativamente, promovendo ações que desenvolvem a competência informacional e preparam os jovens para resistir à desinformação (Fonseca, Spudeit, 2016; Okada, 2021). A aprendizagem significativa exige protagonismo do aluno, que deve buscar, avaliar criticamente e construir suas próprias opiniões (Masetto, 2009). Assim, a biblioteca universitária emerge como espaço estratégico para promover autonomia e afiliação intelectual, por meio da alfabetização informacional (Ribeiro, 2024).

Para maior clareza conceitual, é importante distinguir entre "alfabetização informacional", "competência informacional" e "mediação da informação", termos frequentemente utilizados no campo da Ciência da Informação.

De acordo com Gasque (2010), a alfabetização informacional refere-se à primeira etapa do letramento informacional, abrangendo os contatos iniciais com ferramentas e serviços informacionais. Nessa fase, o indivíduo desenvolve noções básicas sobre a organização de fontes de informação e o funcionamento de bibliotecas e bases de dados.

Por sua vez, a competência informacional representa um estágio mais avançado, referindo-se à "capacidade do aprendiz de mobilizar seu próprio conhecimento para agir em determinada situação" (Gasque, 2010, p. 86). Trata-se da aplicação prática e contextualizada das habilidades informacionais adquiridas.



Entre esses dois conceitos, situa-se o letramento informacional, compreendido como "processo de aprendizagem voltado para o desenvolvimento de competências para buscar e usar a informação na resolução de problemas ou tomada de decisões" (Gasque, 2010, p. 83).

A mediação da informação, conforme Almeida Júnior e Santos (2019), é compreendida como uma ação de interferência realizada por profissionais da informação em ambientes informacionais, que visa a apropriação da informação pelos usuários para satisfazer suas necessidades informacionais, gerando novos questionamentos e demandas. Essa ação é crucial para guiar os usuários através do vasto e complexo cenário informacional, permitindo que eles não apenas acessem, mas também se apropriem criticamente das informações. A mediação da informação articula-se diretamente com o letramento informacional e a competência em informação, constituindo um processo dinâmico que promove a emancipação do sujeito informacional.

No contexto da oficina relatada neste artigo, trabalha-se simultaneamente com a alfabetização informacional (ao introduzir ferramentas básicas de pesquisa) e com o desenvolvimento de competências informacionais (ao estimular a aplicação prática dessas habilidades) e com a mediação da informação (através da interferência consciente e crítica do bibliotecário no processo de busca e apreensão da informação). Essa abordagem integrada visa promover o letramento informacional como processo contínuo de aprendizagem, preparando os jovens para navegar criticamente no universo da informação científica.

A pesquisa é intrínseca à aprendizagem, pois por meio dela o conhecimento é apropriado e ressignificado. Albuquerque (2002) afirma que a pesquisa fundamenta o ensino, evitando a mera transmissão de conteúdo, e fomenta o pensamento questionador. O processo educativo que integra a pesquisa desde cedo prepara o estudante para a cidadania, a ciência e a vida.

Tais ações, articuladas com a mediação da biblioteca universitária, contribuem para o desenvolvimento de competências informacionais e superam dificuldades no uso do espaço e lógica da informação científica (Ribeiro, 2024). A mediação da informação, aqui, não se limita ao acesso, mas engloba um processo educativo que forma usuários críticos e autônomos na avaliação e uso ético da informação.



Este trabalho relata a experiência da Oficina de Busca em Bases de Dados para o Ensino Médio, uma ação formativa de biblioteca universitária para estudantes da educação básica vinculados a programas de iniciação científica, com apoio de políticas públicas estaduais e coordenação de docentes do ensino superior.

A oficina visa desenvolver competências informacionais em ambiente digital, com foco no uso crítico de fontes acadêmicas. A atividade abordou: tipos de conhecimento; método científico; transformação de dúvidas em perguntas de pesquisa; seleção de fontes confiáveis; acesso a bases de dados (SciELO, Google Acadêmico, Portal de Periódicos da CAPES); e estratégias de busca com operadores booleanos.

Além disso, a oficina ofereceu dicas práticas sobre citação e organização de resultados, promovendo autonomia. A proposta alinha-se a Chiofi e Oliveira (2014), que alertam para a desorientação informacional, e a Silva e Aquino (2014), sobre a importância de desenvolver habilidades para o uso criativo da informação.

Assim, a ação da biblioteca configura-se como serviço inovador, dirigido a público não tradicional, com potencial de inclusão pedagógica e digital. A oficina busca ampliar o acesso a ferramentas científicas abertas, fortalecer o pensamento crítico e a cidadania científica, e promover a biblioteca como espaço ativo de aprendizagem.

Trata-se de uma experiência que transcende o ensino convencional, articulando mediação bibliotecária, práticas investigativas e tecnologias educacionais, aproximando o ensino médio da cultura científica e da ciência aberta. Como Masetto (2009, p. 89) destaca, ensinar hoje é "preparar-se para encontrar, utilizar e avaliar conhecimento" – preparo que a oficina visa fomentar desde cedo.

2 METODOLOGIA

Este relato de experiência caracteriza-se por uma abordagem qualitativa e descritiva, centrada na implementação e nos resultados da oficina "Busca em Bases de Dados para o ensino médio", promovida por uma biblioteca universitária do sudeste brasileiro. A oficina foi concebida como uma ação formativa voltada para estudantes do ensino médio participantes de projetos de Iniciação Científica Júnior, vinculados a um edital estadual de fomento à pesquisa escolar.



Além da perspectiva prática e descritiva, o presente trabalho também está fundamentado nos pressupostos teórico-metodológicos propostos por Mussi et al. (2021), que reconhecem o relato de experiência como uma modalidade legítima de produção de conhecimento científico, desde que estruturado com base em quatro tipos de descrição: informativa, referenciada, dialogada e crítica. A descrição informativa está presente na caracterização da oficina, do público participante e dos recursos utilizados; a descrição referenciada manifesta-se na fundamentação teórica e na metodologia empregada; a descrição dialogada aparece na articulação entre os resultados observados e a literatura da área; e a descrição crítica se reflete na análise reflexiva das ações e seus desdobramentos, superando uma abordagem meramente descritiva e contribuindo efetivamente para a construção e compartilhamento de saberes contextualizados.

A demanda inicial surgiu em junho de 2024, a partir da solicitação de uma docente do ensino superior, envolvida com programas estaduais de incentivo à iniciação científica na educação básica, que identificou a necessidade de capacitar seus orientandos na realização de pesquisas em bases de dados científicas. A partir desse contato, estabeleceu-se um diálogo entre a docente e a bibliotecária responsável, culminando na elaboração de uma oficina com duração aproximada de 1 hora e 30 minutos. O conteúdo programático foi estruturado para atender às necessidades específicas dos estudantes, considerando seu nível de escolaridade e experiências prévias com pesquisa acadêmica.

A metodologia adotada na oficina combinou exposições dialogadas, atividades práticas e uso de recursos tecnológicos. A estrutura da oficina foi organizada em cinco módulos temáticos:

Estrutura da Oficina

A proposta pedagógica da oficina partiu da seguinte provocação: “Como você sabe o que sabe?”, convidando os participantes a refletirem criticamente sobre a origem e a validade das informações que consomem no cotidiano.

A estrutura da atividade foi organizada em cinco blocos temáticos, combinando exposição dialogada, exemplos contextualizados, exercícios práticos e mediação bibliotecária. São eles:

1. Tipos de Conhecimento



Foi apresentada uma distinção conceitual entre os principais tipos de conhecimento — filosófico, religioso, empírico e científico —, com ênfase no conhecimento científico como aquele que busca comprovação, metodologia e objetividade. Utilizou-se um exemplo provocativo (a anedota da criação de ratos para obter recompensa governamental) para discutir as implicações de políticas baseadas apenas em senso comum ou conhecimento empírico.

2. Transformação de Dúvidas em Perguntas de Pesquisa

Foram exploradas questões científicas reais que impactam a sociedade (ex: “Creatina funciona?”, “A vacina da COVID traz riscos?”) para estimular a formulação de perguntas de pesquisa, que são o ponto de partida para investigações acadêmicas. Os alunos foram encorajados a transformar suas próprias dúvidas em perguntas investigáveis, alinhadas ao método científico.

3. Avaliação e Escolha de Fontes Confiáveis

O conteúdo abordou os critérios que caracterizam boas fontes de informação científica, como origem institucional, autoria identificada, revisão por pares e acesso a textos completos. Foi feito um panorama das bases de dados multidisciplinares mais relevantes para pesquisa científica em língua portuguesa, com foco em SciELO, Google Acadêmico e Portal de Periódicos CAPES.

O uso de bases de dados de acesso aberto em língua portuguesa, como a SciELO, responde a uma lacuna frequentemente apontada na literatura: a sub-representação de instruções específicas voltadas ao uso crítico de repositórios acadêmicos nesse idioma por estudantes do ensino médio (Ongaro et al., 2024; Schütz et al., 2024). A escolha metodológica, portanto, visa valorizar ecossistemas informacionais locais e linguisticamente acessíveis, promovendo maior equidade no acesso ao conhecimento.

4. Estratégias de Busca em Bases Científicas

A parte prática da oficina concentrou-se na elaboração de estratégias de busca, com uso do formulário eletrônico, disponibilizado no site da biblioteca, através do endereço: bit.ly/gerador-busca, utilizado para facilitar a compreensão do uso dos operadores booleanos, também são abordados alguns filtros avançados no Google Acadêmico (ex: intitle:, site:, author:, filetype:). Os participantes realizaram simulações de busca e discutiram os resultados obtidos, compreendendo como a sintaxe da pesquisa interfere na relevância dos resultados.



5. Citação e Organização dos Resultados

Na parte final, foram apresentadas ferramentas para a citação de fontes científicas, como os gerenciadores de referência. Também foram discutidas dicas sobre como organizar as referências em trabalhos escolares, reforçando a importância da ética na pesquisa e a credibilidade das fontes.

Ao finalizar, sugerimos o registro dos dados da pesquisa, pois o registro desses dados, oferece uma base para discussão entre pesquisador e professor. Ao explicitar o raciocínio empregado, o professor pode identificar falhas (uso de termos inadequados, base de dados inadequada) ou validar a estratégia. Isso é crucial, pois sem o registro, o professor dificilmente perceberia, por exemplo, que termos científicos podem mudar ao longo do tempo, impactando a eficácia da busca. Assim, o registro permite ao professor compreender o processo de pesquisa do aluno e auxiliar na otimização dos resultados.

A oficina foi conduzida com o apoio de recursos audiovisuais, como apresentações em PowerPoint, e contou com a participação ativa dos estudantes em exercícios práticos de busca e avaliação de informações. Ao final da atividade, foi aplicado um formulário eletrônico de avaliação, permitindo a coleta de feedbacks para aprimoramento contínuo da oficina.

A partir da experiência inicial e dos resultados positivos observados, a oficina passou a ser incorporada como um serviço regular da biblioteca, sendo ofertada a outros docentes e estudantes envolvidos em projetos de Iniciação Científica Júnior. Essa iniciativa destaca o papel da biblioteca universitária como agente facilitador no desenvolvimento de competências informacionais e na promoção do acesso equitativo à informação científica.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A oficina aqui apresentada foi aplicada junto aos alunos do ensino médio da rede pública capixaba, em capacitações oferecidas por bibliotecários do Campus entre junho de 2024 e abril de 2025. Os resultados e efeitos da intervenção foram registrados por meio de questionário de preenchimento opcional, com o objetivo de conhecer a percepção dos pesquisadores iniciantes sobre a utilidade das informações apresentadas



— compondo, assim, uma descrição informativa da vivência, conforme tipologia sugerida por Mussi et al. (2021).

Tabela 1 - Percepção dos participantes sobre a oficina (n=80)

Indicador	Percentual (%)
Participação por indicação de professores	100,0
Aquisição de novos conhecimentos	100,0
Aptidão para aplicar conhecimentos	93,75
Clareza das informações apresentadas	91,25

Fonte: Dados da pesquisa (2024-2025).

Descrição: Tabela com quatro linhas e duas colunas apresentando os percentuais de percepção dos 80 participantes sobre diferentes aspectos da oficina. Os dados mostram que 100% dos participantes relataram ter participado por indicação de professores e adquirido novos conhecimentos, 93,75% se sentem aptos a aplicar os conhecimentos adquiridos, e 91,25% consideraram as informações apresentadas como claras.

A totalidade dos estudantes relatou ter participado da oficina por indicação de seus professores, o que aponta para a existência de uma demanda concreta em sala de aula por formação em busca e uso de fontes científicas confiáveis. Os altos índices de aprovação (acima de 90%) em todos os indicadores avaliados reforçam o impacto positivo da ação formativa e indicam seu potencial de replicabilidade em outros contextos escolares.

As manifestações espontâneas dos participantes revelam não apenas satisfação com o conteúdo, mas apropriação efetiva das ferramentas apresentadas, evidenciando o que Masetto (2009) denomina "protagonismo na aprendizagem". Expressões como "conhecimento único para o nosso repertório" e "pretendo utilizar os novos conhecimentos adquiridos" indicam a transição da informação recebida para conhecimento aplicável, processo central na alfabetização informacional (Gasque, 2010).

O engajamento de 93,75% dos participantes na aplicação prática dos conhecimentos corrobora a tese de Ongaro et al. (2024) sobre a importância de estratégias de navegação em bases confiáveis como forma de resistência à desinformação, especialmente entre jovens estudantes. Como argumentam os autores, a resistência à desinformação não deve se limitar à checagem de notícias, mas deve ser



incorporada à formação acadêmica por meio do uso de ferramentas e estratégias de navegação em bases de dados confiáveis.

A oficina se configura como uma ação de mediação da informação, conforme conceituado por Almeida Júnior (2015), na medida em que promove interferências diretas e conscientes no processo de apropriação da informação pelos estudantes. A atuação dos bibliotecários como mediadores não se limitou à transmissão de técnicas de busca, mas envolveu a criação de conflitos cognitivos necessários para o desenvolvimento do pensamento crítico. Conforme observado por Almeida Júnior e Santos (2019), a mediação da informação articula-se diretamente com o letramento informacional e a competência em informação, pois é através da interferência mediadora que os usuários desenvolvem autonomia para navegar criticamente no universo informacional.

Nesse contexto, a oficina promoveu o que os autores denominam de “apropriação crítica da informação”, processo que vai além do simples acesso às fontes e envolve a capacidade de questionar, avaliar e ressignificar as informações encontradas. Os resultados obtidos demonstram que a mediação bibliotecária foi eficaz em gerar os “conflitos e novas necessidades informacionais” mencionados na definição de Almeida Júnior (2015), evidenciados pelas manifestações dos estudantes sobre a descoberta de novas possibilidades de pesquisa e pela mudança em suas práticas de busca por informação.

Em termos de análise crítica da experiência, a sistematização das estratégias de busca e o estímulo à reflexão sobre o processo de pesquisa contribuíram para tornar os alunos mais autônomos e conscientes em relação às suas práticas investigativas. Esse resultado alinha-se ao que Ribeiro (2024) identifica como "afiliação intelectual", processo pelo qual os estudantes desenvolvem pertencimento ao universo acadêmico através da compreensão de suas regras e ferramentas.

A proposta formativa revelou-se uma ação de mediação bibliotecária inovadora, ao aproximar estudantes da educação básica das ferramentas da informação científica e da cultura da pesquisa escolar, fortalecendo sua capacidade de construir conhecimento com base em critérios de confiabilidade e ética. Esses resultados vão ao encontro do que defende Ribeiro (2024), ao evidenciar que muitos estudantes chegam ao ensino superior com lacunas na formação informacional e pouco conhecimento



sobre o funcionamento da biblioteca universitária, sendo necessário intervir com ações pedagógicas desde os níveis iniciais da formação acadêmica.

A principal limitação identificada—tempo reduzido da oficina—poderia ser superada através de módulos complementares assíncronos (trilhas digitais de aprendizagem) e mentorias individualizadas pós-oficina, estratégias que Ribeiro (2024) identifica como eficazes para consolidação da autonomia informacional.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência aqui relatada teve como finalidade apresentar e analisar a oficina de busca em bases de dados voltada para estudantes do ensino médio envolvidos em projetos de Iniciação Científica Júnior. Conforme evidenciado nos resultados e nas manifestações dos participantes, o objetivo principal foi plenamente alcançado: a atividade contribuiu para o desenvolvimento de competências informacionais básicas, promovendo a autonomia dos alunos na realização de pesquisas escolares fundamentadas em fontes confiáveis e acessíveis.

A oficina demonstrou ser uma metodologia didática efetiva para introduzir, de forma acessível e crítica, conceitos essenciais sobre o conhecimento científico, a formulação de perguntas de pesquisa, a avaliação de fontes e a construção de estratégias de busca. Ao sistematizar esse processo, também ofereceu subsídios para o diálogo entre professor e estudante, tornando mais visível o raciocínio investigativo empregado na busca por informação. Essa transparência permite intervenções pedagógicas mais eficazes e orientadas, sobretudo em contextos em que o domínio conceitual do aluno ainda está em construção.

Do ponto de vista metodológico, o relato seguiu os pressupostos de Mussi et al. (2021), ao articular elementos informativos, dialogados e críticos na descrição da experiência, garantindo sua validade científica como produção de conhecimento situada.

Como proposição para continuidade da ação, sugere-se o desdobramento da oficina em módulos independentes e progressivos, ampliando a carga horária e permitindo aprofundar temas como ética na pesquisa, uso de gerenciadores de referência e estratégias específicas de busca por área do conhecimento. Além disso,



recomenda-se a replicação da oficina em outros contextos da educação básica, bem como a realização de estudos qualitativos com os professores orientadores, de modo a compreender mais amplamente os efeitos dessa ação na cultura investigativa escolar.

Por fim, reforça-se o papel das bibliotecas universitárias como agentes de transformação social e educativa, especialmente quando atuam em articulação com a comunidade escolar e com os programas de iniciação científica. Iniciativas como esta evidenciam o potencial das bibliotecas para formar sujeitos críticos, autônomos e aptos a lidar com o universo da informação científica desde os primeiros passos da formação acadêmica.

REFERÊNCIAS

- ALBUQUERQUE, Eliethe Xavier de. **A atuação do docente de ensino superior na formação de graduando para pensar cientificamente**. 2002. 260 f. Dissertação (Mestrado em Educação, Ensino Superior) Faculdade de Educação da Pontifícia - Universidade Católica de Campinas, Campinas, 2002.
- ALMEIDA JÚNIOR, O. F. de. Mediação da informação: um conceito em construção. *In*: VALENTIM, M. L. P. (Org.). **Mediação da informação**: interfaces e aplicações. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2015. p. 25-40.
- ALMEIDA JÚNIOR, O. F. de; SANTOS, C. A. dos. Mediação, informação, competência em informação e criticidade. *In*: FARIAS, G. B. de; FARIAS, M. G. G. (Org.). **Competência e Mediação da Informação**: percepções dialógicas entre ambientes abertos e científicos. São Paulo: ABECIN, 2019. p. 96-113. Disponível em: <https://portal.abecin.org.br/editora/article/view/218/193>. Acesso em: 04 ago. 2025.
- CAMPELLO, Bernadete. O movimento da competência informacional: uma perspectiva para o letramento informacional. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 32, n. 3, p. 28-37, set./dez. 2003. Disponível em: <https://revista.ibict.br/ciinf/article/view/986/1027>. Acesso em: 20 maio 2025.
- CHIOFI, Luiz Carlos; OLIVEIRA, Marta Regina Furlan de. **O uso das tecnologias educacionais como ferramenta didática no processo de ensino e aprendizagem**. *In*: JORNADA DE DIDÁTICA, 3.; SEMINÁRIO DE PESQUISA DO CEMAD, 2., 2014, Londrina. [...]. Londrina, 2014. p. 329-337. Disponível em: <https://revista.ibict.br/ciinf/article/view/986/1027https://www.uel.br/eventos/jornadadidatica/pages/arquivos/III%20Jornada%20de%20Didatica%20-%20Desafios%20para%20a%20Docencia%20e%20II%20Seminario%20de%20Pesquisa%20do%20CEMAD/O%20USO%20DAS%20TECNOLOGIAS%20EDUCACIONAIS%20COMO%20FERRAMENTA.pdf>. Acesso em: 17 maio 2025.
- DEMO, Pedro. **Desafios modernos da educação**. 19. ed. Petrópolis: Vozes, 2013.



DUDZIAK, Elisabeth Adriana. Information literacy: princípios, filosofia e prática. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 32, n. 1, p. 23-35, jan./abr. 2003. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0100-19652003000100003>. Acesso em: 20 maio 2025.

FONSECA, Ane; SPUDEIT, Daniela. O trabalho cooperativo entre bibliotecários e professores para o desenvolvimento da competência em informação: criação de um programa voltado para alunos do ensino médio. **Biblioteca Escolar em Revista**, São Paulo, v. 5, n. 1, p. 36-63, 2016. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/berev/article/view/112482>. Acesso em: 13 maio 2025.

GASQUE, Kelley Cristine Gonçalves Dias. Arcabouço conceitual do letramento informacional. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 39, n. 3, p. 83-92, set./dez. 2010. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0100-19652010000300007>. Acesso em: 20 maio 2025.

MASETTO, Marcos T. (Org.). **Docência na Universidade**. 10. ed. Campinas: Papirus, 2009.

MUSSI, Ricardo Franklin de Freitas; FLORES, Fábio Fernandes; ALMEIDA, Claudio Bispo de. Pressupostos para a elaboração de relato de experiência como conhecimento científico. **Revista praxis educacional**, Vitória da Conquista, v. 17, n. 48, p. 60-77, 2021. Disponível em: http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2178-26792021000500060&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 13 maio 2025.

OKADA, Tamires Cassia Rodrigues; ALCARÁ, Adriana Rosecler. O Bibliotecário como educador e multiplicador da competência em informação. **Revista Ibero-Americana de Ciência da Informação**, v. 14, n. 3, p. 786-807, 2021. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/RICI/article/view/36725>. Acesso em: 13 maio 2025.

ONGARO, Viviane; FANTIN, Monica; ALVES DOS SANTOS, José Douglas. The perception of misinformation by young students from a Brazilian sociocultural context: reflections and clues for media education. **Observatorio (OBS*)**, [S. l.], v. 18, n. 5, 2024. <https://doi.org/10.15847/obsOBS18520242435>. Acesso em: 13 maio 2025.

RIBEIRO, Maria Alice Santos. **Ação pedagógica da biblioteca universitária: contribuição da alfabetização informacional e da teoria da aprendizagem significativa para a autonomia e afiliação intelectual dos estudantes universitários**. 2024. 156 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2024. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/handle/ri/41316>. Acesso em 10 maio 2025.

SILVA, Leyde Klebia Rodrigues da; AQUINO, Mirian de Albuquerque. Fontes de informação na Web: apropriação, uso e disseminação da informação étnico-racial no movimento negro da Paraíba. **Transinformação**, Campinas, v. 26, n. 2, p. 203-210, maio/ago., 2014. Disponível em: <https://periodicos.puc-campinas.edu.br/transinfo/article/view/6099/3812>. Acesso em: 04 abr. 2025.